

RESUMO

Ao longo do desenvolvimento das teorias clássicas de administração, as empresas adotaram princípios de gestão que eram considerados universais e aplicáveis em diversas situações. No entanto, com o passar do tempo e a evolução do ambiente empresarial, tornou-se evidente que abordagens rígidas e fixas não eram adequadas para lidar com a complexidade e dinâmica do mundo dos negócios.

Nesse contexto, surgiu a visão contingencial, que se baseava na ideia fundamental de que as decisões estratégicas e as práticas de gestão não poderiam ser tratadas como soluções universais. Em vez disso, a abordagem contingencial reconhecia que as decisões e estratégias deveriam ser adaptadas de acordo com as circunstâncias específicas e variáveis do ambiente em que a empresa operava.

Isso significa que não havia uma única abordagem correta para todas as situações, mas sim uma análise criteriosa das condições presentes. A visão contingencial destacava a importância de entender as nuances do ambiente externo, como fatores econômicos, sociais, tecnológicos e competitivos, para tomar decisões estratégicas eficazes.

Portanto, essa abordagem enfatizava a relatividade nas decisões estratégicas, o reconhecimento de que o que pode funcionar em uma situação específica pode não ser adequado em outra. Isso permitia uma maior flexibilidade na gestão, possibilitando às empresas ajustar suas estratégias de acordo com as mudanças do ambiente e alcançar melhores resultados. Em resumo, a visão contingencial trouxe a compreensão de que não existe uma única fórmula de sucesso, mas sim a necessidade de adaptação e personalização das estratégias empresariais.